

**Título:** *Jardim Sossego - Do Lixo ao Luxo: O processo de apropriação e transformação da comunidade Vila Sossego*

**Coordenador:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Alzira Lewgoy e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Inês Azambuja

**Autores:** Ícaro Epifânio (Arquitetura e Urbanismo), Liziane Guedes (Psicologia) e Manuela Almeida (Serviço Social)

O presente texto aborda o trabalho interdisciplinar do Projeto InterSossego – integrante do Programa Saúde Urbana/UFRGS -, realizado na Vila Sossego, composto por parceiros como a UBS Santa Cecília/HCPA (equipe 1) e o CRAS Centro. Essa atuação visa desenvolver a participação protagonista e ativa dos moradores dessa comunidade, que culminou na transformação da praça local, onde se armazenava lixo e sujeira, em um local que acolhe esses sujeitos e suas esperanças. A Vila Sossego apresenta características peculiares no contexto urbano de Porto Alegre, pois encontra-se encravada em um território central e valorizado, pelo capital e da Capital, diferenciando-a de ocupações afastadas dos centros urbanos, como a Restinga e Lomba do Pinheiro. Caracteriza-se por ser uma vila de pequena área e população. Há uma constante pressão para remoção, contudo, os moradores exercem pressão sobre o Estado em busca da reurbanização e legalização da região, demonstrando desejo de integrar-se de fato ao tecido da cidade formal. Com esse projeto, objetiva-se: A) elevar empoderamento e protagonismo dos moradores da Vila Sossego, através da participação e da apropriação de um lugar comum, a praça, e assim fomentar na comunidade a busca autônoma pela garantia dos seus direitos fundamentais. B) perceber como essas relações influenciam na identidade comunitária, no sentimento de pertencimento da comunidade à cidade e na problemática da saúde urbana, além de problematizar como ações de conscientização e práticas da universidade na vila podem transformar tais relações. Ações diversas tem sido realizadas entre a equipe do projeto e a comunidade para atender os objetivos propostos, como: A) a realização de reuniões mensais entre os integrantes do Projeto e os moradores da comunidade; B) o estímulo à reflexão coletiva, visando à tomada de decisão e empoderamento dos moradores para solução de suas demandas; C) atividades integradoras nos fins de semana na vila, com intuito prático, educativo e reflexivo com os moradores, sendo notável a participação das crianças; D) o estímulo à integração do grupo a outras comunidades; E) atividades práticas de plantio, reforma e revitalização de espaços degradados. A equipe do projeto InterSossego estimulou em reunião que os moradores transformassem esse local de descarte irregular de lixo, e foco de reprodução do mosquito da dengue, em um espaço de qualidade para

uso da comunidade. Foi possível elaborar um projeto paisagístico contemplando recuperação dos brinquedos para uso das crianças, área sombreada para as reuniões da comunidade, e canteiros para cultivo de hortaliças e vegetação ornamental. Mobilizados, a equipe do Projeto e os líderes comunitários angariaram os recursos materiais para a construção. As lideranças contataram os órgãos municipais responsáveis pela limpeza da área e envolveram-se ofertando mão de obra. Essa ação foi tão efetiva, que resultou na presença do Prefeito de Porto Alegre, José Fortunatti, para inaugurar (sic) a praça. O Projeto InterSossego ainda está em andamento, mas já é possível notar o início de uma formação de protagonismo dos moradores perante sua comunidade, transformando as decisões tomadas nas reuniões em realidade, demonstrando amadurecimento no sentido de valorizar a união do coletivo. Para a formação profissional, esta experiência tem sido enriquecedora e tem ensinado na prática como atuar de forma coletiva e interdisciplinar, refletindo com a comunidade suas demandas, para então gerar ações efetivas.

## **Referências**

MASSEY, D B.: **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Trad. Hilda Pareto Maciel; Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 312 p.

SARRIERA, J C; SAFORCADA, E T(orgs). **Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PEDROSA, J I S; TELES, JBM. Consenso e diferenças em equipes do Programa de Saúde da Família. **Revista Saúde Pública**. v. 35, n.3, p. 303 – 311, jun, 2001.

ORNELAS, J. Participação, empowerment e liderança comunitária. Comunicação apresentada na III Conferência Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental, 2002, p. 5-13. Instituto Superior de Psicologia Aplicada: Lisboa.

ELVAS, S., MONIZ, M.J.V. Sentimento de comunidade, qualidade e satisfação de vida. **Análise Psicológica** v.28 n.3 Lisboa set, 2010.

MENDES, F M S; CEOTTO, E C. Relato de intervenção em psicologia: identidade social do agente comunitário de saúde. **Saude soc**. vol.20, n.2, São Paulo Apr./June, 2011.

Disponível em

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902011000200020&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902011000200020&script=sci_arttext)